Anno de 1844. Sexta Feira 19 de Julho Anno XX. N. 161.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna e Parahyba segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte a 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas no 1.° e 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. S. Camillo. Aud. do J. de D. da 2. v.
16 Terç. N. S. do Carm. Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
17 Quarta S. Alexo. Aud. do J. de D. da 3. v.
18 Quinta S. Marinha. Aud. do J. de D. da 2. v.
19 Sexta S. Arsenio. Aud. do J. de D. da 2. v.
20 Sab. S. Elias. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
21 Dom. O Anjo Custodio do Imperio.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 19 DE JULHO.

Cambios sobre Londres 25.
" " Paris 370 reis por franco
" " Lisboa 112 por 100 de premio
Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 0/0

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,000	17,200
" " N.	16,700	16,900
" " de 4,000	9,400	9,600
Prata-Patacões	1,960	1,980
" Pesos columnnares	1,980	2,000
" Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua cheia a 29 aos 42 min. da tarde.
Minguante a 7 as 8 horas e 28 min da manh.
Lua nova a 15 aos 2 min. da tarde
Crescente a 22 as 6 h. e 52 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 7 horas e 42 min. da manhãa | Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATA.

No expediente do Governo da Provincia de 15 do corrente, hontem publicado, segundo officio, em vez de--ao Juiz Municipal supplente da freguezia de Santo Antonio--leia-se--ao Juiz de Paz supplente da freguezia de Santo Antonio.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DO CORRENTE.

Officio—Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes.—Ill. Sr. = Tendo presente o officio de V. S. de 11 do corrente, em que participa, que os empregados provinciaes estão por pagar dos seus ordenados, ha seis mezes, e propõe a medida, adoptada em os annos anteriores, do desconto de lettras, á fim de se fazer este pagamento; cumpre-me significar-lhe em resposta, que não posso approvar a sua proposta, em razão de trazer um augmento de despeza, que não se acha autorisado por lei: todavia, desejando, que os empregados não continuem á soffrer privações, acabo de pedir ao Exm. Ministro da Fazenda, que mande entregar, de uma só vez, a quota de cincoenta e um contos de réis, com que os cofres geraes devem supprir os provinciaes no corrente exercicio, para que com esta somma se vá pagando os ordenados dos empregados provinciaes; e não convindo, que subsista a regra estabelecida por esta Presidencia em officio de 2 de Agosto de 1839 para os pagamentos dos ordenados e mais despezas d'essa Thesouraria, determino, que d'ora em diante seja preferido o pagamento dos servicos pessoaes, sem prejuizo dos contratos feitos pelo Governo á cerca das arrematações das obras publicas, e sendo sempre pago em 1.° lugar o Corpo de Policia.

Portaria—Demittindo o Bacharel Joaquim José da Fonseca do lugar de Delegado do 1.° districto do termo d'esta cidade. = Communicou-se ao Chefe de Policia em resposta ao seu officio de 8 d'este mez, em que propoz essa demissão

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Lisboa, 23 *de Maio de* 1844.

A 16 do corrente houve concelho de estado, a fim de decidir se convinha adiar novamente as Camaras legislativas. Consta que as opiniões se dividirão; porém o Governo conseguio o adiamento, pois que no *Diario* de 18 appareceo o decreto adiando as côrtes para o dia 30 de Setembro. Esta medida tem sido encarada diversamente; uns desculpão o Ministerio, allegando que carecia de tempo para preparar as suas medidas, em attenção a que durante a guerra civil todos os seus cuidados se achavao concentrados neste objecto; e a que grande numero de Pares e Deputados não sahirião de suas provincias na presente estação, por mais convites que recebessem; outros entendem que era conveniento dar conta aos legisladores, agora mesmo, dos esforços que se empregarão para comprimir a revolta, e do uso que o executivo fizera dos poderes discricionarios de que o investirão

Entretanto, com este largo suéto parlamentar, he de suppôr que provisoriamente se adoptem varios arbitrios para realisar alguns fundos, porque o Thesouro ficou mui desfalcado com as despezas extraordinarias a que teve de recorrer. A cobrança dos impostos he sempre assaz morosa, e hoje inefficaz para o regular custeio do servico publico. Resta saber de que meios se lancará mão para obviar semelhante inconveniente.

— Continuão os boatos ácerca da recomposicão ministerial. Affirma se que o Ministro da Guerra e Presidente do Concelho — Duque da Terceira — sahe definitivamente do poder, e que será substituido pelo Conde de Villa Real ou pelo Barão de Leiria. Tambem se diz que o Barão do Tojal, Ministro da Fazenda, comquanto lhe custe, tera de largar a pasta.

— No dia 23 cessa a suspensão das garantias, e espera-se que appareção os individuos que ainda se achao homisiados. O Procurador Geral da Corôa tem em seu poder muitos processos a respeito dos implicados na revolta, e não se sabe ainda que destino se dará a taes documentos. Se seguirem todos os tramites judiciaes, temos interminaveis complicacões, e não sei como se terminará essa serie de accusações em que se achão envolvidas as principaes pessoas do partido da opposição.

Ouve-se agora clamar contra as conspirações a muitos daquelles que as defendião emquanto Almeida resistia. Já concordão em que não ha recurso mais desgracado para guerrear adversarios politicos, pois não só redunda quasi sempre em beneficio daquelles contra quem se emprega, como aggrava terrivelmente os males publicos. Como se essa confissão não bastasse, até ha quem accuse o Conde de Bomfim e seus companheiros de fraqueza e de falta de constancia no papel que ultimamente desempenhárão; o que he altamente injusto e mesmo immoral. O Conde de Bomfim, de quem se não esperava cousa alguma briosa, dirigio os movimentos facciosos com um tacto, uma pericia e denodo pouco communs. Esperou tres mezes pelos pronunciamentos que lhe promettião aquelles que actualmente o censurão, de palito na bocca; e vendo que nada se fazia, sahio de Almeida no momento em que a guarnicão, descorcoada, se dispunha para attentar contra as vidas dos Officiaes, obtendo ainda umas taes ou quaes concessões que o habilitárão para ir aguardar em Hespanha o decurso dos acontecimentos.

O Governo do reino vizinho parece que abona ao Conde de Bomfim trinta reales por dia (1$200 rs.), quinze aos Coroneis, dez aos Capitães e seis aos outros Officiaes que se achão na provincia de Soria e na Castella Velha, vigiados pelas autoridades; mas tratados com certa deferencia e consideração. Se por ventura não recebessem esse subsidio, desgraçada seria a sorte delles, pois não julgo que daqui lhes mandassem soccorros efficazes, por mais diligencias que se fizesssem para lhes valer. A ingratidão ou o abandono he a consequencia ordinaria para os que falhão nas tentativas revolucionarias.

— No proximo mez de Julho temos a arrematação do contrato do tabaco pelo decennio que começa em 1846 até 1856. As condições são ainda mais apertadas do que as do contrato actual. Haverá obrigacão de custear a despeza de todos os theatros de Lisbôa e Porto, e a de reunir ao tabaco o contrato da polvora e do sabão. Mesmo assim julga-se que de 1,200 contos o contrato subirá a 1,800 contos, ou talvez mais. O Visconde de Ferreira, Barão de Ancêde, Conde de Farrobo, Pintos Bastos, o S. Romão, o Rio Tinto, Domingos José de Almeida Lima, Brandão e Sampaio, formão outras tantas guerrilhas que se ligladiarão em hasta publica. Como se ca houvessem poucas, vem-nos de Hespanha duas ou trez companhias picar a arrematação, e oxalá que ellas levassem o ramo, porque seria o meio de não termos charutos e tabaco pôdre. Reunindo-se o contrato do tabaco de Hespanha e de Portugal em uma só mão, os consumidores lucrarião consideravelmente; mas oppõe se a tal *desideratum* considerações politicas de alta monta.

— No domingo 18 teve a honra de ser recebido no Paco de Cintra o Barão Sirtema de Grovestins, Camarista e Ministro residente de S. M. El Rei dos Paizes Baixos, apresentando á S. M. a Rainha a carta regia da sua nomeacão e dirigindo-lhe a allocucão diplomatica do costume. Este Barão he personagem mui instruida, conhecido pela interessante obra intitulada: *Les conférences de Londres et le roi Guillaume I de Hollande.*

— O Supremo Tribunal de Justiça acaba de desattender os embargos com que o Conde de Farrobo pretendia invalidar a sentenca que a seu favor tivera Manoel Joaquim Pimenta na questão do agio do papel-moéda. Os autos vão agora para a Relacão do Porto; e se esta confirmar as decisões dos Tribunaes da capital, o Conde de Farrobo terá de pagar a Pimenta nada menos de 800 contos de réis em metal, somma enorme que lhe ha de fazer muita differença. O advogado do Conde era o Dr. Pereira de Mello, e o do Pimenta o Dr. Abel.

— Acha-se ratificado o tratado de Commercio entre Portugal e a Prussia, que nos he mui vantajoso, e no qual desenvolveo notavel solicitude pelo bem publico o Ministro dos Negocios Estrangeiros, Gomes de Castro, que parece pretender reunir a reputação que já goza de primeiro financeiro de Portugal a de mui perito diplomatico. He natural que não tarde a publicação deste tratado, o qual servirá para mostrar á lord Aberdeen que lhe seria exequivel obter igual resultado se por ventura não exigisse condicões equivalentes á ruina completa da nossa industria, sem compensação e sem favor algum da parte delle.

— O Governo não quiz que as praças de pret de infantaria 12 e de cacadores n. 1 se gabassem de ficar incolumes depois da revolta em que entrárão: 300 homens de infantaria 12 fôrão embarcados a bordo da fragata *Diana*, que sahio para a Madeira, e cento e tantos homens de cacadores n. 1 vão ser passados para o batalhão naval, a fim de serem mettidos a bordo dos navios de guerra.

— Tem-se fallado muito no despacho do Ministro Costa Cabral, que seria feito titular em attenção aos seus serviços na lucta contra os revoltosos. Dizia-se que seria feito *Conde de Fornos de Algodres.*

— O Ministro do Brasil Drummond dá um grande banquete no dia 25 do corrente, para o qual estão convidados os membros do côrpo diplomatico e muitas personagens distinctas da nossa côrte. Nota-se em todas as funcções deste Ministro o mais apurado gosto e muita magnificencia.

— Entrou nesta capital ante-hontem, 21, a columna commandada pelo Barão de Leiria, composta de contingentes dos batalhões de cacadores 2 e 8, e de infantaria 1, 10, 16, e granadeiros da Rainha. Muitos individuos a cavallo fôrão esperar a tropa fóra de portas, assim como o Duque da Terceira e a Officialidade dos corpos da guarnição. Os lanceiros ficárão em Sacavem, e devião entrar hontem. Houve vivas, foguetes e as demais demonstrações do estylo.

— Pelo paquete inglez, entrado a 21, recebêmos uma curiosa circular de Antonio Ribeiro Saraiva, datada de Londres em 8 de Maio, do theor seguinte:

« Lameguistas, amigos, compatriotas, ver-

FOLHETIM.

O LAZZARONE E O PADRE ROCCO.(*)

POR ALEX. DUMAS.

Os dous santos se puzerão em procura do Padre Eterno, e d'ahi um instante o achárão occupado a rezar o officio da Virgem.

— Ainda! disse o Padre Eterno ouvindo a bulha que fazião os dous santos quando entravão; não se pode estar socegado dez minutos!... Que me querem? perguntou-lhes.

— Senhor, disse S. Pedro, he S. José...

— Senhor, disse S. José, he S. Pedro...

— Ora andareis sempre altercando! e hei de eu estar eternamente occupado em fazer as pazes entre vós!

— Senhor, disse S. José, he S. Pedro que não quer deixar entrar os meus devotos.

— Senhor, disse S. Pedro, he S. José que quer fazer entrar todo o mundo.

— E eu vos digo que sois um egoista! replicou S. José.

— E vós um ambicioso! replicou S. Pedro.

— Silencio! disse o Padre Eterno. Vejamos, de que se trata?

— Senhor, perguntou S. Pedro, sou ou não sou porteiro do paraiso?

— Sois. Poderia achar-se um melhor, mas emfim sois o porteiro.

— Tenho o direito de abrir ou fechar a porta áquelles que se apresentão?

— Tendes; mas comprehendei, que he preciso ser justo. Quem he que se apresenta?

— Um bandido que foi enforcado ha cinco dias.

— Oh! oh! He verdade, S. José?

— Senhor... respondeo S. José um pouco embaraçado.

— He verdade? sim ou não? respondei.

— Ha alguma verdade, disse S. José.

— Ah! disse S. Pedro triumphante.

— Mas esse homem foi sempre meu particular devoto, e eu não posso abandonar os meus amigos na desgraca.

— Como se chama elle? perguntou o Padre Eterno.

— Mastrilla, respondeo S. José.

— Esperai! esperai! disse o Padre Eterno procurando em sua memoria; Mastrilla... Mastrilla... oh! eu o conheço. Um salteador que andava na estrada de Roma a Napoles, entre Terracina e Gaeta, e que saqueava todas as igrejas. Como! e he esse o homem que quereis fazer entrar aqui?

— Porque não? disse S. José; não está ahi o bom ladrão?

— Ah! vamos n'esse tom! disse o Padre Eterno. Nós vamos vêr! S. Pedro, eu vos prohibo que deixeis entrar Mastrilla.

— Reparai bem no que ordenais, Senhor, replicou S. José.

— S. Pedro, eu vos prohibo que deixeis entrar Mastrilla, repetio o Padre Eterno. Ouvis?

— Perfeitamente, Sr. Ficai descançado que elle não ha de entrar.

— Ah! elle não ha de entrar? disse São José.

— Não, disse o Padre Eterno.

— He a vossa ultima palavra?

— Sim.

— E persistis n'ella?

— Persisto.

— Ainda he tempo de mudares de parecer.

— Tenho dito.

— N'esse caso, adeos, Senhor.

— Como! adeos?

— Sim, vou-me embora.

— Para onde?

— Volto a Nazareth. Não tenho vontade de ficar n'um lugar onde sou tratado como me tratais.

— Meu charo, disse o Padre Eterno, já he esta a decima vez que me fazeis a mesma ameaça.

— Pois bem, não farei undecima.

— Boa viagem!

— Obrigado.

O Padre Eterno continuou em suas occupações, S. Pedro voltou para a sua porta, S. José se recolheo ao seu aposento, cingio os rins, tomou seu bastão de viagem e se dirigio ao aposento de Nossa Senhora. Nossa Senhora estava cantando o *Stabat mater* de Pergoleso, que acabava de chegar ao céo. As onze mil virgens lhe servião de côro; os seraphins, os cherubins, as dominações, os anjos e os archanjos lhe servião de instrumentistas: o anjo S. Gabril dirigia a orchesta.

— Psitt! fez S. José.

— Que ha? Perguntou Nossa Senhora.

— Deveis acompanhar-me.

— Para onde?

— Que vos importa! A mulher deve obediencia a seu marido.

(*) Vide *Diario* n.° 160.

dadeiros Portuguezes! A ultima empreza, mal concebida, mal dirigida, mal succedida dos setembristas, que mais desta vez, como sempre, calculárão mal suas fôrças intellectuaes, moraes e politicas, acabou em fim de falhar em Almeida, como eu sempre e esperei, como não podia deixar de ser attendida a propria incongrua natureza de tal tentativa. Como podia sahir-lhes bem um levantamento contra o direito na mesma absurda carta que invocavão indisputavelmente estabelecido em favor da mesma Princeza cuja autoridade como soberana *delles* continuavão de proclamar e reconhecer?! O só meio que tinhão de salvar-se com decencia nós lh'o apontámos, rejeitárão-no; ahi tem as consequencias. Isso não obstante, perdoemos lhes uma obstinação de que elles proprios são os sós punidos; e que mais foi a de certos directores (dos que aspiravão as pastas, para cuja conquista se fez a insurreição), do que da generalidade e maioria do partido, o qual desejava fraternizar em fim comnosco totalmente e de boa fé. Acolhamol-os pois protejamol-os, assistamol-os individualmente em sua desgraça, amparemol-os na perseguição de seus e nossos inimigos: mostremo-lhes que generosamente sabemos fazer differença entre os vicios da cabeça e do coração. Assim vol-o peço, e recommendo em nome do nosso legitimo nacional e só constitucional soberano, El-Rei D. Miguel I. -- Assignado, *Antonio Ribeiro Saraiva* »

Esta circular só inspira compaixão Se os que dirigirão a conspiração querião as pastas (o que piamente acredito), Saraiva queria e quer D. Miguel para ver se abixa algum provento para matar a fome, e indemnisar-se dos largos jejuns a que tem sido condemnado pela falta de soccorros dos miguelistas, que nem sempre estão em situação de lhe remetter mesadas para alentar o santo zelo deste procurador do exilado de Italia, cujos apaixonados em Portugal são quasi nenhuns, mesmo no partido do absolutismo.

—Procura se concluir uma convenção postal com a França para facilitar o augmento de relações proveniente do estabelecimento da linha de vapores transatlanticos, que deve começar a funccionar brevemente Seria para desejar que no Brazil e em Portugal, onde se falla a mesma lingoa, houvesse uma diminuição nos portes de cartas, e sobretudo de jornaes, que são enormes, e privão os dous povos de estudarem e aprenderem com as producções litterarias e scientificas de cá e de lá.

— O *Times*, na sua correspondencia de Lisboa, atacava até agora Costa Cabral pela tyrannia com que perseguia os seus adversarios, prendendo, deportanto e segurando os qne entravão na conspiração. Depois da quéda de Almeida, censura-o pelo lado opposto; indigna-se da lenidade que houve com os revoltosos; e calumnia estes dizendo que levárão nas mochilas para Hespanha a riqueza de toda a povoação por elles roubada.

— Vierão novas ordens para compra de inscripções de 4 e 5 por cento, por conta de varias casas da Belgica e da Hollanda, onde o dinheiro corre a 2 por cento de juro ao anno; e que tentão aproveitar aqui 10 por cento, comprando as inscripções de 5 a 50, e as de 4 a 43 e a 44. Entretanto os fundos portuguezes subitão em consequencia desta procura.

— Está a partir para o Rio de Janeiro, dentro em 6 ou 8 dias, o navio dinamarquez *Caroline*.

————

As ultimas noticias de Madrid são de 16 do corrente A Rainha Christina, a Rainha Isabel e a familia real tencionavão partir para a Catalunha no dia 20. O general Narvaez acompanha SS MM. O novo Ministerio não tem por ora dado signal de vida. No momento em que a administracão Narvaez toma conta dos negocios de Hespanha, não he fóra de proposito trazer á memoria os differentes Ministerios que teem havido nesse desgraçado paiz ha um anno a esta parte. Nada menos de sete administrações se contão, sem fallar no Governo Provisorio e no Ministerio de Serrano, em Barcelona. O 1.º foi o gabinete Rodil, que cahio a 9 de Maio de 1843, sendo substituido pelo de Lopez, que durou só 10 dias; depois veio o de Gomez Bueno, que durou 65 dias. A este succedeo de novo a administração Lopez, que durou 4 mezes: depois entrou em scena Olosaga para succumbir em 10 dias. Olosaga foi succedido por Gonzalos Bravo, que durou 54 dias, para ceder o lugar a Narvaez, que hoje —*todo-lo manda*— Quando se observa uma tal variação no pessoal do Governo, quando se reconhece que em Hespanha a lucta das ambições tem collocado aquelle paiz á borda do abysmo com as prerogativas constitucionaes, he mister confessar qne será um milagre se o systema representativo alli se consolidar.

———

REPUBLICA ORIENTAL.

Montevidéo, 23 de junho de 1844.

Ahi vai o vapor *Ardent*, e he provavel que leve boa provisão de noticias exageradas, quer de um, quer de outro lado. Não tenha V. por artigo de fé o que uns e outros disserem, pois que todos possuem em grão eminente o sublime dom da invenção, sendo difficil dizer qual dos partidos mais se avantaja nessa, em tempo de guerra, tão preciosa qualidade.

O que ha de exacto, segundo creio, he o seguinte:

O general Paz recebeo officios dos Madariagas offerecendo-lhe o commando do exercito de Corrientes. Paz entendeo que a sua presença não era necessaria na praça, onde outro qualquer General podia commandar a linha, e julgou que no commando das forças correntinas podia prestar grandes serviços a causa que defende, invadindo Entre Rios e chamando para aquella provincia a attenção de Rosas. O Governo de Montevidéo foi da mesma opinião, e concordou na sahida de Paz, como unico meio de fazer levantar o sitio.

Este accordo, que parece devia ficar em segredo por alguns dias, emquanto o Governo tomava medidas que mostrossem á guarnição que podia dispensar-se o General Paz, foi divulgado immediatamente, e pôz a todos em sobresalto, porque, ignorando-se então o motivo da sahida de Paz, julgou-se que abandonava a praça por estar tudo perdido.

O Governo, conhecendo quanto esta noticia havia desmoralisado a guarnição, apressou se a declarar que o General Paz não sahiria da cidade, e os animos tranquillisárão-se. Aconteceo isto no dia 14 do corrente, e de então para cá ficarão as cousas, ostensivamente, no mesmo estado; mas tenho razões para crer que o General insiste na necessidade de partir quanto antes, e qne o Governo, receiando os effeitos da sua sahida, hesita ainda na determinação que ha de tomar, comquanto se vá dispondo para a partida de Paz, como mostra a nomeação que acaba de fazer do general Pacheco y Obez para Commandante da linha.

Não me aventuro á emittir um juizo sobre esta delicada questão; mas o que he certo he que as cousas chegárão aqui a um ponto tal que he mister jogar a ultima carta para salvar a praça. A guarnição he mais que sufficiente para defendêl-a, e por este lado nada haveria a receiar; ha tambem abundancia de viveres; mas falta o essencial, isto he, dinheiro para compral-os, para sustentar a tropa e suas familias. Exhaurirão-se todos os recursos; ha já muito tempo que o Governo vive de esmolas ou de violencias, e de esmolas e de violencias não vive um Governo muito tempo, mórmente quando tem á porta um inimigo poderoso.

Rivera nada póde fazer para salvar a praça, para dar-lhe recursos.

Oribe reunio todas as suas forças áquem de Santa Luzia, e com boa infantaria e boa artilharia alli o espera. Ora, Rivera, que não tem senão cavallaria, como ha de atacal-o?

He claro pois que pouco ou nada se póde esperar de Rivera, e assim não sei como se haverá este Governo para sustentar-se. Se algum desses successos imprevistos, e que só occorrem neste genero de guerra, não vier em seu soccorro, ha de infallivelmente succumbir, e succumbir só por falta de dinheiro.

Ha poucos dias foi assassinado barbaramente por gente de Oribe um marinheiro da barca franceza *Mexicana*. Este infeliz tinha ido em um bote com outro marinheiro buscar arêa á praia onde está encalhado o vapor inglez *Gorgon*. Os sentinellas de Oribe mandárão os retirar, e tão bruscamente, que os marinheiros deixárão o balde em terra. Um delles tornou a saltar na praia para arrecadar o balde, e nesse acto foi morto por um soldado, á vista de todos os Officiaes e marinhagem ingleza (mais de 400 pessoas) que trabalhavão para safar o vapor!

O Almirante francez mostrou-se summamente indignado, e mandou ao Bucêo a fragata *Atlante* exigirir satisfações. Asseguráo-me hoje que Oribe pagára dous mil patacões de indemnisação para a viuva, e que vai mandar espingardear, na presença do Ajudaute de campo do Almirante, a assassino do infeliz Francez.

O Commodore Purvis sahe para o Rio no dia 26. O paquete *Viper* partirá no mesmo dia

(*Carta particular.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 18......... 1:646$217

Descarregão hoje 19.

Brigue --*Roza Amelie*— diversos generos.
Brigue --*Arago*--idem.
Patacho —*Novo Congresso* - idem.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 18.

Liverpool; 45 dias, barca ingleza *Prercella*, de 218 toneladas, capitão John Taylor, equipagem 13, carga fazendas.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cotinguiba; hiate nacional *Especulador*, capitão José Mauricio da Silva, carga varios generos.

Parahiba; hiate nacional *Conceição Flor das Virtudes*, capitão Victorino José Pereira, carga varios generos.

Declarações.

2= O Administrador da Mesa da Recebedoria das Rendas Internas Geraes, tendo por muitas vezes chamado pelos *Diarios* aos devedores dos bairros do Recife, S. Antonio, Boavista, e Affogados, para pagarem o imposto do banco, taxa de escravos, seges, e carrinhos, de botes, canôas, e mão-morta; ninguem tem comparecido para pagarem os referidos impostos, e por isso annuncia pela ultima vez que se até o fim do corrente mez não vierem pagar, remettera para juizo relações para serem executados sem excepção de pessoa alguma. Recebedoria, 18 de Julho de 1844. - *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.* (15)

————

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Memorias Historicas da Provincia de Pernambuco, precedidas de um ensaio topographico-historico, compostas pelo Tenente da primeira classe do estado maior do exercito José Bernardo Fernandes Gama.

Esta obra está dividida em cinco tomos, cada um dos quaes contem, pelo menos, tresentas paginas (regulando uns pelos outros) em oitavo francez, nitida impressão, e bom papel; e além d'isto tem uma estampa fina lithographada.

Se a materia que está escripta exceder muito aos calculos typographicos, haverá um 6º tomo. O primeiro, cuja impressão esta concluida, ficou com 391 paginas.

Os tomos são em bruchura, mui bem enquardernada, e preparada de sorte, que quem a comprar a póde mandar encapar, segundo o seu gosto, sem que seja preciso nova costura.

Preço para os senhores subscriptores dous mil rèis por cada um tomo, pagos na occasião da entrega do livro. Quem não for assignante, não obterá a obra por menos de quatro mil réis cada tomo. A subscripção n'esta provincia feicha-se no ultimo de Outubro do corrente anno; e depois d'esse dia não se admittem mais subscriptores, cujos nomes devem ser inseridos no fim do ultimo tomo.

SYNOPSIS.

Ensaio-Topographico.

Descreve toda a provincia de Pernambuco, seu governo, população, producções, rendas publicas, despezas, rios, clima, &c.; sua divisão em comarcas, municipios e freguezias, concluindo com um mappa estatisco da população livre da provincia, no qual mappa se vê quantos fógos arrolou para a eleição proxima passada cada uma das freguezias; quantos eleitores deo, a que collegio eleitoral pertencem, quantos collegios tem a provincia, &c. &c. Este mappa foi feito pelas listas nominaes dos fógos, remettidas pelas freguezias á Secretaria do Governo, e está exactissimo. Quem assignar toda a obra, e quizer um d'estes mappas, antes da distribuição dos livros, o achará na Praça da Boa-vista, botica do Sr. Ignavio José do Couto n. 6, onde n'este caso deve fazer a sua assignatura, mencionando que recebeo o mappa.

Memorias Historicas.

Breve noticia da nação Portugueza, desde sua origem até a época do descobrimento do Brasil.

Viagem de Christovão Colomb; descoberta da America.

Viagens de Americo Vespucio, que deo o seu nome ao Continente Americano.

Viagem de Behem, e de Cabral; descoberta do Brasil.

Noticia dos costumes, e caracter dos indigenas de Pernambuco, seu governo, e Religião.

Estado de Pernambuco antes dos Donatarios.

Governo dos Donatarios; leis que os creárão.

Expedicções militares, que enviárão a favor do Rio de Janeiro e da Bahia; seus resultados.

Historia da capitania de Itamaracá, e de seus Donatarios.

Fundação da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagôas.

- Eu sou vossa serva, Senhor, e irei parar onde quizerdes, disse Nossa Senhora.

— Bem, disse S José. Vinde.

Nossa Senhora seguio a S José com os olhos baixos e com sua resignação habitual, sempre prompta como estava a dar o exemplo do dever e da virtude no céo como na terra.

— Então! perguntou S José, seguis-me sozinha?

— Vou-me como vim.

— Não he disso que se trata, trazei o vosso côro, trazei!

Nossa Senhora fez um aceno, e as onze mil virgens marchárão cantando atraz d'ella; fez outro aceno, e os seraphins, cherubins, dominações, anjos e archanjos a acompanhárão tocando viola, harpa e cithara.

— Bem, disse S. José; e entrou no aposento de Jezus Christo.

Jezus Christo estava revendo o Evangelho de S. Matheos, no qual se tinhão introduzido alguns erros de topographia.

— Psitt! fez S. José.

— Que ha? perguntou Jesus Christo.

— Deveis acompanhar-me.

— Para onde?

— Que vos importa! Sois meu filho, e o filho deve obediencia a seu pai.

— Eu sou vosso servo, meu pai, disse Christo, e irei para onde quizerdes.

— Bem, disse S. José. Vinde.

Christo seguio a S. José com aquella doçura que o fez tão forte, e com aquella humildade que o fez tão grande.

— Então! perguntou S. José, que fazeis?

— Obedeço-vos, meu pai.

— Seguis-me sozinho?

— Vou-me como vim.

— Não he d'isso que se trata; trazei o vosso côro, trazei.

Jezus fez um aceno, e os apostolos se puzerão em torno d'elle; Jezus levantou a voz, e os santos, santas e martyres acorrerão.

- Segui-me, disse Christo.

E os apostolos, os santos, as santas e os martyres marchárão a pós elle.

Jezus Christo tomou a frente do cortejo e se encaminhou para a porta. Atraz d'elle vinhão Nossa Senhora e toda a população do céo.

Encontrarão o Espirito Santo que estava conversando com a pomba da arca.

— Onde ides assim? perguntou o Espirito Santo.

— Vamos fazer outro paraiso, disse S. José.

— E porque?

— Porque não estamos contentes n'este.

— E o Padre Eterno?

— O Padre Eterno, deixamol-o.

— Oh! ha algum engano n'isso, disse o Espirito Santo. Quereis permittir que eu vá conferenciar com o Senhor?

— Ide, disse S. José, porém aviai-vos que temos pressa.

— Vôo e volto, disse o Espirito Santo.

O Espirito Santo entrou no oratorio do Padre Eterno e foi pousar-lhe sobre o hombro.

— Ah! sois vós? disse o Padre Eterno. Que noticia?

— Oh! uma noticia terrivel! S. José vai-se embora.

— Fui eu que o despedi.

— Vós, Senhor?

— Sim, eu. Não havia mais meio de viver com elle; erão todos os dias novas pretenções, novas exigencias. Parecia que elle he que era o Senhor aqui.

— Pois bem, fizestes com isso uma bella cousa! Elle leva comsigo Nossa Senhora e Christo. Nossa Senhora leva as onze mil virgens, os seraphins, os cherubins, as dominações, os anjos e os archanjos. Christo leva os apostolos, os santos, as santas e os martyres.

— Mas isto he uma deserção!

— Geral.

— Quem fica commigo?

— Os prophetas Isaias, Ezechiel e Jeremias.

— Oh! como não andarei aborrecido.

— Assim he.

— Ter-vos heis enganado.

- Olhai.

O Padre Eterno olhou e vio uma multidão immensa que se apinhava do lado da porta do paraiso; todo o resto do céo estava vasio, á excepção de um cantinho onde estavão conversando os tres prophetas

— Que devo fazer? perguntou o Padre Eterno ao Espirito Santo.

— Não sei qual he o estado da questão.

O Padre Eterno lhe contou tudo quanto se tinha passado entre elle e S. José a proposito de Mastrilla.

— He um erro, disse o Espirito Santo. Aqui não se trata do muito ou pouco merecimento do protegido, trata-se do muito ou pouco poder do protector.

— Um desgraçado carpinteiro!

Os Pernambucanos, commandados por Jeronimo de Albuquerque, expulsão os Francezes da provincia do Maranhão. Noticia dos Tapuias da Ibiapava, seus costumes, e caracter

Piratas Inglezes tomão o Recife, e são repellidos, depois de sanguinolento combate. Uma esquadra franceza faz um desembarque, e apodera-se do Recife; mas igualmente são repellidos os agressores.

El-Rei D. Sebastião, com a flor da nação Portugueza, morre em uma batalha nos areaes d'Africa onde n'essa batalha muito se distingue o Pernambucano Jorge de Albuquerque Coelho, Donatario de Pernambuco. Em consequencia da morte d'esse Rei Portugal e o Brasil cahem sob o dominio de Hespanha, inimiga da Hollanda.

Os Hollandezes tomão Pernambuco; estado d'esta provincia n'essa época. Governo Hollandez, suas leis, suas tyrannias, batalhas que se derão, &c. &c. O Principe Conde de Nassau governa Pernambuco: suas vistas beneficas, melhoramentos que fez. Nassau convoca para uma Assembléa Legislativa, Deputados dos Hollandezes que habitavão Pernambuco, e Deputados de cada uma das freguezias que então havia. Sessões d'essa Assembléa; suas deliberações.

Domingos Fernandes Calabar foge para o campo Hollandez. Caracter d'este transfuga; sua coragem, servicos que prestou ao inimigo. Pela covardia de um Chefe Hollandez, he entregue, e em consequencia processado, e suppliciado. Outro chefe Hollandez apodera se do cadaver d'esse seu alliado, e lhe faz honras funebres militares.

Brazões d'armas das provincias conquistadas O exercito Pernambucano defende a Bahia, e a salva da invasão Hollandeza. Perversidade dos Chefes Hollandezes, subalternos de Nassau; retirada deste Principe.

Os Pernambucanos proclamão liberdade, e collocão a sua frente João Fernandes Vieira, que sabe aproveitar-se do enthusiasmo publico, para libertar Pernambuco, e ao mesmo tempo firmar seu poder, e suplantar alguns d'aquelles mesmos que o elevárão. O preto Henriques Dias, o Indio Camarão, e outros obrão prodigios do valor Acções que se derão; factos que acontecêrão, atè que Pernambuco sacudio totalmente o jugo Hollandez.

Guerra dos Palmares. Principio d'este quilombo; governo estabelecido pelos escravos fugidos que pela maior parte o compunhaõ; leis que promulgavão; religião que adoptárão, batalhas que derão; morte do Rei Zumbi, e finalmente completa derrota desse quilombo, depois de quarenta annos de independencia !!

Governo dos Capitães Generaes; descripção dos factos historicos que acontecêrão sob o governo de cada um. Prisão de um dos Capitães Generaes; tiro desparado em outro, revolução (durou trez mezes) em 1710, denominada guerra dos Mascates. Governos internos.

Levas para Angola para a Colonia do Sacramento, e para Caiena.

O Capitão General Caetano Pinto; revolução de 1817; reflexões sobre este grande acontecimento politico.

O General Luiz do Rego; tiro que lhe desparárão; guerra de Goianna; Governa constitucional Portuguez; retirada do referido General Rego.

Outro Governo constitucional Portuguez, presidido por Gervasio Pires Ferreira; sua politica oscillante, e sua queda; juizo critico. Primeira expedição em soccorro da Bahia

Pernambuco proclama a independencia do imperio Governo constitucional Brasileiro, factos que o precederão, e que se seguirão.

Mais duas expedições em soccorro da Bahia

Questões entre o Governo civil, e o Governador das Armas o Sr. Tenente Coronel Pedroso.

Dissolução da Assembléa constituinte do Brasil; suas consequencias em Pernambuco. Revolução de 1824; reflexões sobr'este notavel acontecimento

As Presidencias desde 1824 atè o fim da administração do Exm. Sr. Barão da Boa-vista; embaraços com que luctou; sua origem; juizo critico

Expedicões para o Parà, Rio Grande do Sul, Maranhão e Bahia.

Sociedades politicas em Pernambuco; seus fins e resultados.

Liberdade da Imprensa em Pernambuco; seus grandes beneficios, e seus males passageiros em comparação das vantagens que tem produsido.

Insubordinação dos soldados em Setembro de 1841; (Setembrisada) pilhagem; barbaridades praticadas com estes soldados criminosos. Sedição na fortaleza das Cinco Pontas em Novembro do mesmo anno (Novembrisada) Conspiração na freguezia do Recife em Abril de 1832 (Abrilada.)

Guerra dos cabanos; sedições, para as quaes ella servio de pretexto; transtorno da ordem publica por diversas vezes. Os sediciosos finalmente são refreiados pela energia e resolução do Exm. Sr Senador Manoel de Carvalho, então Presidente; juizo critico sobr'esta administração. O socego publico, depois de cinco annos de desgraças e desordens, se consolida, quando o Exm. Sr. Senador, Barão de Suassuna, toma as redeas do Governo em 1836, ideias politicas que se desenvolvêrão; melhoramentos que se comecárão; embaraços com que luctou esta administração; sua origem; juizo critico.

Igreja Pernambucana. Erecão do Bispado de Pernambuco, historia da administracão de cada um de seus Bispos desde o primeiro até o actual Exm. Sr. D. João da Purificacão Marques Perdigão. Fundação de templos e conventos, &c. &c. Captiveiro dos Indios; liberdade dos mesmos; missões; cathechese, &c &c.

FIM.

N. B. N'esta synopsis colloquei as materias, como me pareceo melhor, para dar uma ideia de toda obra em um annuncio de gazeta; na mesma obra porém os factos estão, segundo a ordem natural da narração, no lugar que a cada um pertence.

Subscreve-se na Praça da Boa-vista botica n. 6 do Sr. Ignacio José do Couto; em S Antonio rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira Junior, Praca da Independencia, livraria n 6 e 8, rua Nova loja n. 32 do Sr. Cajú, e na esquina da Pracinha do Livramento loja da Sra. viuva Burgos; e no Recife Praça do Commercio, sala da Associação Commercial.

Conto como assignantes, independente de nova assignatura, todos aquelles Srs. que tiverão a bondade de subscrever para esta obra em 1840 e algum d'esses Srs. que queira o mappa estatisco, antes de receber o primeiro tomo, o póde mandar buscar no lugar indicado.

J. B. F. G.

Avisos maritimos.

= Para o Maranhão a sahir em poucos dias o brigue-escuna *Laura*, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, entenda-se com o capitão, ou com Novaes & Companhia, na rua da Cruz n. 37.

3 — Segue para o Assú impreterivelmente no dia 18 do corrente mez o bem conhecido Patacho Nacional *Aurora Feliz*, pregado, e forrado de cobre, o qual inda recebe carga: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a casa do Senhor Manoel Joaquim Pedro da Costa. (7)

Leilões.

2— O corretor Oliveira fara leilão, por ordem e em presença do Sr. Consul da Belgica, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 600 saccas de arroz, desembarcadas de bordo do brigue *Rubens*, capitão W. A. Ryk, arribado e legalmente condemnado n'este porto, na sua recente viagem que fazia da Batavia com destino a Anvers; segunda-feira, 22 do corrente às 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Balthar, na rua de Apollo. (10)

Avisos diversos.

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS.

Não se tendo podido verificar o andamento das rodas desta loteria no dia 17 do corrente por causa de haver ainda por vender quatro contos e tantos de bilhetes; o respectivo Thesoureiro representou ao Exm. Sr. Presidente da provincia pedindo-lhe que houvesse de marcar outro dia para o andamento das rodas, ao que S. Ex. foi servido annuir ordenando que as rodas corressem impreterivelmente no dia 25 do corrente: portanto os bilhetes continuão à venda nos lugares annunciados, e a vista da pequena quantidade que falta de bilhetes por vender o Thesoureiro não duvida assegurar que nesse dia correrão inpreterivelmente as rodas, embora fiquem ainda alguns bilhetes por vender.

1 = Precisa-se de um caixeiro que entenda de escripturação por partida dobrada, ou mesmo algum Sr. guarda-livros que queira fazer a escripturação de uma casa; póde dirigir se a rua do Queimado na loja defronte do beco da Congregação n. 34, para tratar do ajuste. (6)

= O abaixo assignado roga ao Sr. Francisco José Martins Junior o obzequio de fallar-lhe, ou annunciar a sua morada.

O Padre Francisco Coelho de Leos e Silva.

2 — Aluga-se uma casa de sobrado de dous andares, com um grande armazem na rua do Torres, por preço commodo; trata-se na rua da Aurora n. 58. (4)

2— Perdeo-se uma ordem da quantia de cem mil réis passada pelo Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga, contra o Sr. Manoel Conçalves Pereira Lima, e a favor de Mesquita & Dutra, e por isso se previne ao dito Sr. Lima de não pagar dita ordem, (6)

2 = Um rapaz brasileiro, solteiro, e izento de Guarda Nacional, de grande aptidão, deseja ser caixeiro de algum estabelecimento, onde se occupe em escrever, ou em cobrar dividas dentro da cidade, para o que dà fiador de sua conducta, e bem assim se sujeita a outra qualquer occupação, que se lhe proposer, conforme suas condições: quem o pretender annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua Augusta n. 16 (9)

2— Precisa-se de um bom caixeiro para venda que tenha pratica e entenda bem do mesmo negocio, pois a vista de seus merecimentos se lhe recompensa com o ordenado: no pateo do Collegio venda da esquina n. 25 (5)

2 = José Joaquim dos Reis vende ou aluga a sua casa proxima a igreja de S. Amaro, com excellente quintal: trata-se na loja do Sr. Domingos Guimarães na rua do Crespo, ou com o Sr. Antonio José Gomes do Correio. (5)

2 = Precisa-se de uma lavadeira de sabão e varrella; na casa n. [illegible] a rua da Cruz, segundo andar. (3)

2 = Quem annuncíou no *Diario* de 15 do corrente querer alugar duas conoas de conduzir agoa, sendo que queira uma que carrega 9 mil réis a 20 rs. a caneca; dirija-se ao sitio que fica por detraz do sobrado do finado Monteiro n 9. (6)

1 = Constando ao abaixo assignado, que tem de ser levado a praça um sitio, e uma parte de um sobrado pertencente ao casal de Ignacio Francisco Pereira Dutra, por execução de Antonio Pinto de Azevedo, avisa para que ninguem allegue ignorancia, que tem feito aresto mui anterior nos ditos predios, pela acção, que encaminha no Juizo de Orphãos contra o dito casal, pelo que veio com embargos a dita execução, os quaes pendem em auto apartado, e protesta haver ditos predios de quem quer que os arrematar na concurrente quantia de sua execução. = *Bento José Bernardes.* (15)

2 — Precisa-se de 500$ rs. a premio, com hypotheca em um predio livre; quem os quizer dar, annuncie. (3)

= Offerece-se um rapaz Portuguez de 16 annos de idade, que sabe lêr, escrever, e contar para caixeiro de qualquer venda sendo na praça, do que tem bastante pratica; quem do seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a rua Direita n. 43, ou annuncie.

= Precisa-se de uma ama forra sem filho, que tenha bom leite; na rua Nova armazem de louça fina n. 42, ou annuncie

2 = O Director da sociedade = Apollinea = previne aos Srs. socios em geral da mesma sociedade, que não lhes he licito levar as partidas as pessoas comprehendidas no § 5.º, art. 4.º, do Cap. 2.º dos Estatutos, sem que previamente hajão obtido delle Director por escripto a permissão exigida no dito §, e isto para evitarem-se alguns abusos. (8)

2 = O Cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque mudou a sua residencia para o Recife, rua da Cruz n. 57; roga portanto as pessoas de sua amizade, e quem de seu prestimo se queira utilizar, tenhaõ a bondade de o procurar em dita casa. (6)

3 = Precisa-se arrendar um sitio perto da praça que tenha pasto para 8 a 10 vaccas, terreno para seis enxadas e arvoredos de fructo: dirijão-se a Praça da Independencia livraria n. 6 e 8. (5)

3— Ainda está por alugar o sitio de Bemfica aonde morou o Consul Inglez, o qual offerece todas as commodidades para quem deseja morar no campo; a tratar na rua Nova n. 44, segundo andar. (5

2—Uma pessoa, que tem boa lettra se offerece para copiar qualquer escripta e tambem musica; quem precisar dirija-se a rua do Livramento, sobrado n. 35. (4

2 - Antonio Carlos Andorfer, retira-se para fóra da provincia. (2)

2 - Na rua do Rangel n. 34 copiaõ-se sentenças, processos, e todo qualquer papel judicial, assim como faz-se outra qualquer escripturação com muito boa letra, e a maior perfeição, sendo tudo isto feito com bastante brevidade, e por preço muito commodo. (6)

6—O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços às pessoas que tiverem propriedades à demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho da sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, sobrado n. 121. — *Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.* (9)

— Eis o que he ter-lhe dado uma posição! elle abusa d'ella!

— E que fazer?

— Não ha dous meios: he estar pelo que elle quizer.

— Mas elle he capaz de me impor novas condições!

-- Deveis acceital-as immediatamente. Quanto mais esperardes, mais exigente se ha de elle tornar.

— Pois ide buscar-m'o.

De um vôo o Espirito Santo se poz na porta do paraiso. Nada estava mudado: S. José tinha a mão sobre a chave, e todo o mundo aguardava que se abrisse a porta para sahir com elle. Quanto a S. Pedro, em sua qualidade de apostolo, tinha sido forçado a metter-se na comitiva de Christo

— O Padre Eterno vos està chamando, disse o Espirito Santo a S José.

— Ah! ainda bem! disse este.

— Està disposto a fazer tudo quanto quereis. Podeis despedir a todos para os seus postos.

— Nada, nada: peço ao contrario a todos que esperem aqui por mim. Se não nos entendessemos, seria preciso recomecar.

E, precedido do Espirito Santo, foi ter com o Padre Eterno.

— Senhor, disse o Espirito Santo entrando primeiro, aqui està S. José.

— Ah! ainda bem! disse o Padre Eterno.

— Eu vos tinha prevenido, respondeo S. José.

— Esturrado!

— Escutai, ou somos ou não somos santos: se somos, devemos ter o direito de fazer entrar no paraiso aquelles que se valem de nós; se não somos, devemos ir-nos para outra parte.

— Bem, bem, não fallemos mais n'isso.

— Pelo contrario, fallemos: està acabado por hoje; mas amanhãa isto recomeçarà.

— Então que queres? vejamos.

— Quero que todos aquelles que tiverem tido confianca em mim durante sua vida possão contar commigo depois de sua morte.

— Apage, sabes o que pedes? Se eu desse semelhante privilegio a todo o mundo...

— Em primeiro lugar, eu não sou todo o mundo

— Vamos, facamos uma transacção.

— He sim ou não.

— A quarta parte?

— Vou-me embora.

E S. José deo um passo.

— A metade?

— Adeos.

E S. José ganhou a porta.

— Os tres quartos.

— Boa noute!

E S. José sahio.

— Acaso vai-se embora de veras? perguntou o Padre Eterno.

— De veras! respondeo o Espirito Santo.

— Não se volta?

- Nada absolutamente.

— Não afrouxa o passo?

- Deita a correr.

- Voai após elle e dizei-lhe que volte.

O Espirito Santo voou após S. José e o trouxe com muita difficuldade.

— Ora pois disse o Padre Eterno, já que o Sr. aqui sois vós e não eu, sera feito como quereis

-- Mandai chamar o tabellião, ditse S José.

-- Como, o tabellião! exclamou o Padre Eterno Pois não confiais na minha palavra?

-- *Verbat volant*, disse S. José.

-- Chamai um tabellião, disse o Padre Eterno.

O tabellião foi chamado, e S. José he hoje o possuidor de uma escriptura perfeitamente em regra que o autorisa a fazer entrar no paraiso todo aquelle que lhe he devoto.

Ora pergunto-vos eu agora, póde um santo como S. José contentar-se com um ruim cirio, como um santo de terceira ou quarta ordem, e não merece elle um lampião?

-- Merece dez! merece vinte! merece cem! bradárão os lazzaroni. Viva S. José! viva o pai de Christo! viva o marido de Nossa Senhora! abaixo S. Pedro!

Na mesma noute fez o padre Rocco accender dez lampiões na rua de S. José; no outro dia fez accender vinte nas ruas adjacentes; dous dias depois fez accender cem nos arredores: tudo para maior gloria do santo ao qual a historia que elle acabava de contar tinha improvisado tão grande popularidade.

Foi assim que os lampiões da rua de S. José, penetrando de um lado na rua de Toledo e do outro na praça de Santa Medina, chegárão pouco a pouco a introduzir-se, graças ao pio estratagema do padre Rocco, nas ruas as mais sombrias e as mais desertas de Napoles.

FIM.

N. B. Este folhetim, bem como os tres antecedentes são extrahidos do *Diario do Rio*.

— Precisa-se de uma pessoa, que saiba tratar de bechigas; na Boa-vista; armasem de sal.

— Quem annunciou querer comprar garrafas vasias, annuncie sua morada.

1—Quem precisar de um feitor para sitio, ou engenho, o qual trabalha de enchada, dirija-se a rua das Trincheiras n. 15.

— Dão-se 200$ rs. a juros de 2 por cento sobre penhores de ouro, ou prata; na rua estreita do Rozario n. 21.

— Quem tiver bens de raiz por legitimas, ou heranças na Ilha da Madeira, cidade de Funchal, com titulos legaes para os poder vender, e o queira fazer, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda n. 7, ou annuncie.

— Deseja-se saber aonde existe nesta praça um filho do Sr. José Firmino da Costa Barradas para se tratar de negocio tendente ao mesmo Sr.; na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua das Cruzes.

1—Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou prata; na rua larga do Rozario n. 19. (3

— Roga-se ao Sr. Manoel José da Silva Bello-monte, de ir, ou mandar a travessa das Cruzes n. 14, que se lhe deseja fallar a negocio, que o mesmo Snr. não ignora.

— Precisa-se de 500$ rs. a premio de um por cento ao mez, para segurança se offerece firmas, ou casas; quem quizer dar annuncie.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa; na rua atraz da matriz da Boa-vista n. 26, primeiro andar.

— A pessoa, que queria comprar uma escrava na rua da Moeda, com sua cria, appareça, que se tem ultimamente deliberado vendel-a assim.

1— Precisa-se alugar um moleque de 13 a 15 annos, para o serviço de uma casa de pequena familia, que saiba comprar e seja fiel, dando-se-lhe o sustento e 8$ rs. mensaes; na Solidade, indo pela Trempe, lado esquerdo n. 42. (6

1— D. Maria Severina da Rocha Lins avisa as pessoas, que se achão devendo foro de terreno de Fóra de portas, o vão pagar no praso de 10 dias, apresentando nesse acto os ultimos recibos, que tiverem, dirigindo-se para este fim a rua de Torres, casa do Sr. João Pinto de Lemos. 7

2— Se nesta praça, ou em outra qualquer parte existir o Sr. Thomaz Soares de Albergaria, natural da Ilha de S. Miguel, se servirá de dirigir-se a rua do Vigario a fallar com João Tavares Cordeiro, para lhe communicar uma participação vinda da mesma Ilha. (6

2— Mc. Callum & Companhia respeitosamente avisaõ ao senhores de engenho, e ao publico em geral, que na nova rua do Brum, que passa por detraz do Arsenal de Marinha, teem estabelecido uma ferraria (sendo a ultima do lado do poente da mesma rua), onde fazem cavilhões, atracadores, parafuzos de apertar e outras ferragens para engenho, eixos, trilhos, e outras ferragens para carros, parafuzos e porcas de todos os tamanhos, ferragens para navios, varandas, portaes, carros de mão e todas as obras de ferreiro; e como os seus apparelhos recentemente chegados de Inglaterra são da primeira qualidade; promette agradar aos seus freguezes, tanto na qualidade do mão d'obra, como no preço e promptidão. (16

2— Aluga-se um, ou dous pretos para algum sitio, ou outro qualquer serviço; na rua Nova, armasem n. 67. (3

2—Alugão-se dous elegantes sobrados, com boa vista para o mar; na rua da Alfandega-velha n. 34. (3

2— Declara-se, que o Senhor José Rogero Marcelino está pago de um anno da loja de seu sobrado na rua Direita n. 100, o qual se ha de vencer em 26 de Julho do anno de 1845, e para segurança de quem adiantou os ditos alugueis, hypothecou o mesmo Snr. os referidos alugueis. (7

3— O abaixo assignado declara ao publico, e em particular ao commercio desta praça, que o seu estabelecimento de armasem de quenquilherias, que girava sob sua firma, e da qual erão agentes os seus ex-caixeiros, e interessados Victorino José Ferreira, e José Francisco de Araujo Guimarães, em attenção ao bem que desempenharão seu encargo, e bom conceito, que lhe merecem pela honradez com o servirão; lhes ha feito entrega do dito estabelecimento, e formado com os mesmos sociedade em commandita e desde o dia primeiro do corrente o mesmo estabelecimento girará sob a nova firma de Victorino & Guimarães; ficando responsavel o abaixo firmado pelas transações anteriores áquella data, cuja liquidação fica a cargo do mesmo estabelecimento, em o qual ficão fundos sufficientes, não só para a referida liquidação, como os precisos para a nova sociedade. — *Henrique Jorge.* (20

3— Firmino José Felis da Roza, arrematante do imposto de 40 rs. por canada de bebidas espirituosas, que se consumirem na provincia, declara a todas as pessoas, que houverem de reexportar taes liquidos, que devem antes de effectuar o embarque, apresentar ao agente do contrato, o Sr. Arcenio Fortunato da Silva, os respectivos despachos para pelo mesmo serem averbados; na certesa de que não serão recebidos por encontro no pagamento do consumo aquellas certidões, que não vierem acompanhadas de uma copia exacta do despacho de que são provenientes, ou com que se não tiver praticado a apresentação a cima exigida. (15

3— Quem quizer alugar um preto para qualquer serviço, dirija-se a rua do Sebo n. 33, do lado esquerdo. (3

Compras

2— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4

— Comprão-se 3 pezos já usados, sendo de duas até meia arroba; quem tiver annuncie.

Vendas

3—Vendem-se relogios de parede, e calçado, tudo inglez, e chegado pelo ultimo navio; na rua da Cruz n. 2. (3

3— Vende-se um escravo crioulo, de 20 annos, de bonita figura, optimo carreiro, caldeiro ro, e sem vicio, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua do Sol n. 25, segundo andar. (5

2—Vendem-se 3 escravos de nação, moços de bonitas figuras; uma escrava de 18 annos, cose soffrivel, engomma liso, faz renda, e he optima mucama por ser de bonita figura; dous moleques de nação, de 15 annos, optimos para qualquer officio; na rua Direita n. 3. (6

2— Vende-se bolaxa de segunda qualidade a oito patacas a arroba; na rua Direita, padaria n. 40. (3

2— Vendem-se 800 a 1000 garrafas vasias, que forão de cerveja branca e preta, por preço commodo; na rua da Cruz n. 49. (3

2—Vendem-se terrenos para edificar, no lugar da Ilha, com a frente para o theatro novo e fundo para o Hospicio; na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar. (4

2— Vende-se a sumaca nacional *Tres Irmãos* de lote de 73 toneladas, construcção da Bahia, quem a pretender póde ir examinal-a defronte do caes do Collegio, aonde se acha fundeada, e a tratar na rua da Cruz n. 37, segundo andar. (6

2— Vendem-se superiores chapeos castores brancos e pretos, do ultimo gosto; na rua do Collegio, loja de chapeos n. 8. (3

2—Vende-se salça parrilha, chegada ultimamente do Maranhão; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

2—Vende-se uma escrava de nação Cabinda, de 32 annos, com um filho de nove annos, crioulo, a escrava cosinha soffrivel, lava, e he quitandeira; em Fóra-de-portas n. 108, das 6 horas da manhãa as 10 e das duas as 6 da tarde. 5

2— Vende-se um excellente cavallo com todos os andares; na rua da Conceição da Boa-vista n. 9, na mesma casa dão-se 300$ rs. a juros com hypotheca em alguma escrava, que tenha habilidades, ficando os juros pelo serviço da dita escrava. (6

2— Vende-se a barcaça denominada — Flor de Goianna — fundeada defronte do trapiche da Companhia, a qual se acha prompta de um tudo, por ter feito uma grande obra, que ficou toda encavernada de novo, com seus pertences, a qual se vende para pagamento das dividas do fallecido José Antonio Falcão; a tratar na rua da Cruz, venda de João José Rodrigues Loffler n. 36. (9.

2—Vende-se uma bonita casa de campo do Pôço da Panella ao pé da igreja, com dous quartos na frente, e dous atraz, dispensa, cosinha fóra, senzalla, estribaria, quintal murado; na rua do Trapiche n. 44, ou na rua estreita do Rozario n. 29. (6

2—Vende-se um violão com boas vozes, em meio uso, por preço commodo; na rua do Rangel n. 17. (3

2— Vendem-se duas moradas de casas de pedra e cal, pequenas, por muito barato preço, sitas no fundo da igreja da Estancia, junto a camboa, muito proprias para passar a festa uma pequena familia, e de pouco dinheiro, e tem junto uma cacimba de agoa de beber, que todos os moradores daquelle lugar se utilisão della, faz-se todo o negocio; na rua do Aragão, venda da esquina que volta para a S. Cruz n. 43. (10

2— Vende-se uma commoda de amarello, nova e feita a moderna, por preço commodo; na venda da esquina da rua do Aragão, que volta para a S. Cruz n. 43. (4

2—Vende-se um transelim fino com passador, e uma cadeia, tudo proprio para relogio, por preço commodo; na Solidade, indo para Trempe n. 50. (4

2— Vende-se um bonito sitio no lugar dos Remedios, com duas casas de pedra e cal, uma grande assobrada, e outra pequena; uma olaria com barro no mesmo sitio, e muitos arvoredos de fruto, boa baixa para capim, e bom viveiro, pasto para 12 vaccas; na rua da Concordia n. 25, a fallar com Antonio Lins Caldas. (8

2— Vende-se mel de furo muito bom a 320 rs. a canada, sendo de meia canada para cima, e a garrafa a 50 rs.; na rua da Concordia, armasem de capim n. 25. (4

2—Vendem-se pedras de amolar do rio de S. Francisco, em porções grandes e a retalho; na rua da Praia n. 18. (3

2— Vende-se uma morada de casa na rua da Praia n. 15, travejada e ladrilhada, com 6 portadas de cantaria, 101 palmos de comprido e 27 e meio de largo, tudo livre das paredes, pôço de boa agoa, um grande telheiro de pilares edificado no quintal, um grande terreno no fundo, com porto de embarque a toda hora; tambem se vende a serraria sita na mesma; a tratar com Silva Cadial na mesma casa, ou com Herculano José de Freitas, na rua do Queimado, o qual está autorisado para fazer todo o negocio. (12

1— Vendem-se tijolos de alvenaria grossa, da maior marca que ha presentemente e de boa qualidade; na primeira loja de fazendas ao pé do arco da Conceição, indo da ponte do lado direito. (5

— Vende-se um relogio, sabonete de ouro, pequeno, por preço commodo; na rua Nova n. 63.

— Vende-se uma casa de um andar com grande quintal murado, boa cacimba; em chãos proprios; na rua das Trincheiras; a tratar na rua da Cadeia n. 25.

— Vende-se panno fino preto de boa qualidade a 3$ o covado, merinó de côres, os melhores em qualidade a 1$ rs., meias casimiras de quadros e de listras para calças a 440 rs. o covado, cortes de lanzinha modernos a 3000, 4500 e 6000 rs., luvas de pellica de côres para homem, a 3000 rs. a duzia, e 320 rs. o par, riscadinhos tecidos para vestidos a 120, 220 e 280 rs., baêtilha de listras para coeiros a 200 rs. o covado, chitas de assento branco a 120 rs., e escuras finas a 140, 160, 200, e 240 rs., chales de cambraia da India com bordado passado pelo barato preço de 640 rs., lenços de seda para senhora a 1280 rs., ditos de lãa e seda a 1$ rs, algodão americano com listras azues a 240 rs., castores de listras e quadros a 240 rs. o covado, brins escuros de puro linho a 440 rs. a vara, e superior a 800 rs., bretanha de rolo com 10 varas a 1920 rs., e outras muitas fazendas; na rua do Crespo n. 15.

— Vende-se, ou troca-se por tijolos de alvenaria, ou mesmo se aluga uma canôa grande, que carrega 1400 tijolos de alvenaria; na rua de Apollo, armasem n. 34, a fallar com Manoel Antonio da Silva Motta.

— Vendem-se lindos cortes de parisiense a 5000 rs., cortes de cambraia de listra de côr, muito modernas a 4000 rs., cortes de lanzinha a 4500 rs. ditos de dita para meninas a 1100 e 1400 rs., ditos de chitas finas a 3500 rs., lanzinha para calças a 480 rs. o covado, cambraia adamascada a 4500 e 5500 rs., a peça, damasco para coberta de camas e pannos de mesa a 2000 rs. o covado, franjas para cortinados a 240 e 400 rs., bretanha de rolo com 10 varas a 1920 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

1— Vende-se uma vacca muito boa e bastante gorda, com um garrote de muito boa raça, duas cabras (bicho) boas de leite, e proximas a parir; na estrada de Bellem, no sitio do Sr. Coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo. (6

—Vende-se uma moleca de 14 annos; uma preta de 26 annos, cosinheira, lavadeira, e he boa quitandeira; pés de sapoty já capazes de se mudarem, por preço commodo; na rua Velha n. 111.

1— Vende-se para fóra da provincia uma escrava crioula, engomma, cosinha, lava e cose alguma cousa; na rua da Praia de S. Rita, serraria n. 23. (4

— Vende-se por preço muito commodo uma farda e um boné para cadete de artilharia, tudo novo; na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35.

1— Vende-se uma lancha com todos os pertences, e um escaler em bom estado, pertencente a um navio inglez que naufragou; na rua da Lingoêta n. 2. 4

1— Vende-se uma negra optima lavadeira e cosinheira; um lindo moleque para pagem; dous cavallos de sella; na rua de Apollo n. 9. (3

1— Vende-se excellente carnaúba; na rua da Cruz, armasem de assucar n. 33. (2

1— Vende-se uma porção de taboas, proprias para se fazer caixões para assucar, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja de fasendas n. 37. (4

— Vende-se um escravo de todo o serviço, de 20 annos, sem vicios nem achaques, cuja conducta se affiança; na rua da Gloria n. 89.

1— Vende-se um refe com terçado, envernisado e em bom estado; na rua de Agoas-verdes n. 32 (3

— Vendem-se Saccas com milho, de muito boa qualidade, pelo modico preço de 2500 rs.; no armasem de Antonio Teixeira Bacelar, defronte da escadinha da Alfandega, assim como farinha de mandioca a 3$ rs., ou a fallar com Firmino José Felis da Rosa.

1— Vende-se um negro moço, sem defeito, por preço commodo, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua do Collegio n. 11. (3

1—Vende-se um palanquim com pouco uso, e pintado de novo, por preço commodo; na rua da matriz da Boa-vista n. 35, segundo andar. (4

— Vende-se uma excellente escrava sabendo fazer todo o serviço de uma casa; uma pardinha de 15 annos, cose muito bem; uma parda de 25 annos, cosinha e engomma; duas escravas para todo o serviço; um bonito escravo, proprio para serraria, ou prença; dous moleques peças para todo o serviço; um bonito mulatinho de 13 annos; dous escravos para todo o serviço; na praça da Boa-vista n. 49.

— Vendem-se, ou alugão-se duas canôas novas, sendo uma de carreira, com 4 palmos de bocca, e outra aberta, de carga de 600 tijolos, por preço muito commodo; na rua Nova n. 67.

Escravos fugidos

— Fugirão no dia 7 de Junho as 7 horas da noute um preto, e uma preta, ambos parceiros da mesma casa, sendo o preto de nome Benedicto, e a preta de nome Maria, levárão uma caixa pequena de madeira oleada de verde, já a tinta usada, e um assafate pequeno do Porto, com porção de roupa de seu uso; o preto tem os signaes seguintes; de nação Camundongo, estatura baixa, corpo grosso, olhos grandes, cabeça a proporção, cabello cortado sómente atraz, pescoço grosso, costas largas, pés grossos e largos, uma orelha furada em que costumava trazer uma rozetinha, tem na frente da cabeça de um lado ao pé da testa, e junto ao cabello uma costura, côr fula não retincta, mãos grossas e cheias de calos de tocar canôa, official de cascavel, que trabalha no trapiche do assucar, tem barba sómente na ponta do queixo, e buço, de idade de 25 annos, muito ladino. A preta tem os signaes seguintes: de nação Benguella, estatura regular, corpo secco, e espigado, olhos amortecidos principalmente quando falla; as faltas muito baixas, peitos pequenos, rosto descarnado, maçães altas, pés seccos, e nervosos, mãos regulares, côr preta não retincta, mui bem fallante, dentes aparados; leva um panno da Costa, vestido de chita encarnado, com ramagens pretas, e aberto pela frente com abotuadura de colchetes, idade 25 annos; em algum tempo vendeo fasendas; quem os pegar, leve a rua da Palma por detraz do Carmo, em casa de Antonio dos Santos Ferreira, que será gratificado com 200$ réis.

— Em 19 de Março do corrente anno fugio do engenho Besthe, freguezia de Una, um escravo cabra, de nome Thomé, de 22 annos, baixo e grosso do corpo, rosto bechigoso, fallas bastantes manças, entitula-se forro e por mestre de assucar, consta que tem andado por Porto-calvo, aonde tem sido visto e encontrado varias vezes; quem o pegar, leve a Herculano Antonio José Marroquim, ou nesta praça a rua da Praia de S. Rita, serraria n. 25, que será recompensado generosamente.

— Em 17 de Junho do corrente anno fugio do engenho Besthe, um mulato de nome Cosme, de 20 annos, he muito prosista, alto e secco do corpo, sem barba, pescoço comprido e com muitos pannos e tambem nas costas, tem um talho na palma de uma das mãos, na qual tem um signal, foi escravo de Francisco Manoel Martins Arueira, morador em Maceió, aonde o dito pardo he muito conhecido por ter andado em uma canôa do mesmo Arueira; levou chapeo oleado de preto, duas calças de ganga azul, e alguma roupa do mar; quem o pegar, leve ao dito engenho a Herculano Antonio José Marroquim, ou nesta praça, na rua de S. Rita, serraria n. 25, que será gratificado generosamente.

— Fugio no dia 2 do corrente uma negrinha de nome Onoria, de nação Congo, de 13 nanos, tem o cabello vermelho e muito ralo, nariz afilado, olhos pequenos, fula, com falta de dentes na frente, tem o corpo leproso por causa de sarnas; esta preta tem de costume vender laranjas em um taboleiro, he escrava de D. Theresa Margarida de Jesus; levou vestido de chita desbotado e panno da Costa; quem a pegar, leve a rua do Rangel n. 11, que será gratificado.

1— Fugio no dia 15 do corrente, um escravo crioulo de nome Gregorio, de 22 annos, alto e cheio do corpo, cara grossa, andar remando, he quebrado de ambas as verilhas, já foi escravo do Sr. Henrique Jorge; levou calças de panno pardo tão somemte; quem o pegar, leve a praça da Independencia, loja de Justino Meroz, ns. 18 e 20, que será bem recompensado. (9

— Dá-se 100$ rs. de gratificação a quem pegar o pardo Manoel, official de alfaiate, de 40 annos, o qual fugio para o sertão de Garanhuns aonde foi escravo muitos annos do fallecido Antonio Machado Dias, e consta estar acoitado nesse lugar onde foi visto por pessoas que o conhecem nesta praça, e perguntado-se porque se achava naquella lugar, disse que se tinha forrado com o seu dinheiro; quem o pegar, leve a Manoel Joaquim Venancio de Souza, com loja de alfaiate no Atterro-da-Boa-vista, na esquina do beco, que receberá a dita gratificação.

1— Desappareceo no dia 16 de Setembro do anno proximo passado uma preta de nome Florencia, de nação Angola, de 13 para 14 annos, estatura regular, segundo a idade, cabeça mal feita, nariz chato e grosso, bocca grande, beiços grossos, pés meios apalhetados, falla desembaraçada, e ao mesmo tempo com quem a não conhece muito sonsa; roga-se a todas as autoridades policiaes toda a vigilancia sobre a dita escrava, para evitar que a não embarquem; pois já foi vista no Forte-do-Matos, e sabe-se que está occulta, e no caso de não apparecer se obrará com o rigor da lei aonde se achar; tambem se promette todo o silencio a pessoa que a levar em Fóra-de-portas, venda n. 90, como será gratificada. 26

Recife na Typ. de M. F. de Faria. —1844.